
Banana chips no litoral do Paraná: breve panorama sobre a produção e comércio

Banana chips on the coast of Paraná: brief overview of production and trade

Adilson Anacleto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1050-4643>
Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, Brasil
E-mail: adilson.anacleto@unespar.edu.br

Dalila Latuf Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4773-8262>
Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, Brasil
E-mail: dalilalatifaguiar@gmail.com

Jessica Moreira Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1138-0280>
Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, Brasil
E-mail: jessicamoreira5008@gmail.com

RESUMO

A banana chips é vista como nova alternativa de geração de renda no litoral do Paraná. Assim, foi realizado pesquisa exploratória descritiva qualitativa que visou organizar um panorama relativo à produção e comércio no contexto regional. O estudo revelou que o processo de produção é tido como simples e feito de maneira artesanal com o aproveitamento da mão de obra familiar. A espécie de banana classificada como ideal é “caturreta”, sendo que o rendimento médio era de dez quilogramas de banana verde para um quilograma de chips pronto. A comercialização era distribuída em 70% ao varejo regional, 20% a atacadistas e 10% diretamente ao consumidor. Os principais fatores que potencializavam a atividade era a comercialização facilitada pela demanda elevada e a matéria prima local e de baixo custo. Os principais fatores que limitam a atividade era o baixo índice de lucratividade por unidade, a concorrência elevada e a falta de gestão profissionalizada dos empreendimentos. Conclui-se que é necessário a adoção urgente de ações intencionais de gestão a curto ou médio prazo no que se refere a planejamento da produção e comércio, em especial a adoção de novas proposições de marketing.

Palavras-chave: Souvenir gastronômicos; Processamento; Crocância; Micro indústria artesanais; Bananicultura.

ABSTRACT

Banana chips are seen as a new alternative for generating income on the coast of Paraná. Thus, qualitative descriptive exploratory research was carried out to organize an overview of production and trade in the regional context. The study revealed that the production process is considered simple and done in an artisanal way using family labor. The species of banana classified as ideal is “caturreta”, with the average yield being ten kilograms of green banana for one kilogram of ready-made chips. Sales were distributed 70% to regional retailers, 20% to wholesalers and 10% directly to consumers. The main factors that boosted the activity were commercialization facilitated by high demand and local, low-cost raw materials. The main factors limiting the activity were the low profitability rate per unit, high competition and the lack of professionalized management of the projects. It is concluded that it is necessary to urgently adopt intentional management actions in the short or medium term with regard to production and trade planning, in particular the adoption of new marketing propositions.

Keywords: Food souvenir; Processing; Crispness; Artisanal micro industry; Banana farming.

INTRODUÇÃO

A banana é a fruta fresca que detém o maior mercado no mundo, e no Brasil é o terceiro produtor mundial, e internamente é a segunda fruta de maior produção, sendo os Estados de São Paulo e Santa Catarina as regiões mais produtoras (CORDEIRO et al., 2014).

A banana é uma das frutas mais versáteis no que tange as formas de consumo, apesar de o maior consumo estar relacionado ao produto in natura, também pode ser usada como ingrediente em uma variedade de produtos alimentícios, como banana-passa, farinha de banana, doces e geleias, polpa para papinhas de bebê, produtos de panificação, sobremesas congeladas, aguardente, licor e especialmente balas (RODRIGUES et al., 2003; BORGES et al., 2006; CORDEIRO et al., 2014).

Especificamente no que se concerne ao litoral do Paraná Cordeiro et al. (2014) e Anacleto et al. (2019) relatam que a região é a maior produtora do Estado e a banana representa a principal cultura no agronegócio regional.

Cordeiro et al. (2014) e Anacleto et al. (2019) relatam que a região no que se refere a cultura da banana apresenta dois graves problemas o rápido amadurecimento da fruta, o que exige célere comercialização dado ser perecível. A outra questão é a banana refugo que são as partes dos cachos que apresentam tamanho irregular ou outros defeitos estéticos que dificultem a sua comercialização, mas apresenta a mesma capacidade nutricional. Ainda segundo os autores na região anualmente são descartadas cerca de 35 mil toneladas de banana in natura anualmente, seja pela falta de compradores da produção ou pelos elevados níveis de descarte.

A principal forma de evitar esta perda é o processamento da banana in natura em iguarias, sendo que segundo Cordeiro et al. (2014) esta ação pode representar uma opção no aproveitamento de excedentes de produção e de frutos fora dos padrões de qualidade para consumo, Anacleto et al. (2019) complementam o descrito afirmando que o litoral do Paraná possui dezenas de pequenas indústrias familiares e o fortalecimento deste segmento pode na ampliação da geração de renda, e novos empregos podendo ser a fonte de desenvolvimento sustentável, evitando assim, o êxodo de agricultores aos grandes centros situação já percebida no contexto regional

A industrialização segundo Cordeiro et al. (2014) promove o aumento da longevidade do produto após a transformação e agrega valor ao produto e segundo Anacleto et al. (2019) atualmente, menos de 2% da banana produzida na região são

industrializadas existindo, portanto, uma grande lacuna para crescimento da atividade, entre os produtos regionais que tem ganhado destaque está a banana chips. A banana chips ou salgadinho de banana, de uma forma simplificada é um produto que provém da banana verde fatiada e frita podendo ser salgada ou doce (Bacetti; Falcone, 1995), sendo classificada como uma forma de industrialização da fruta relativamente recente no Brasil (MATSUURA, 2004), no litoral do Paraná, a produção ocorre em pequena escala realizada por micro e pequenas indústrias artesanais familiares.

A elevada oferta de matéria prima na região segundo Anacleto et al. (2019) pode ser um potencializador do crescimento das indústrias artesanais de banana na região, dado que a produção ocorre o ano todo e proporciona um fluxo de renda constante considerado benéfico quando comparado com a outras culturas anuais. Cordeiro et al. (2014) descreve que o litoral do Paraná tem sua economia também fortemente associado ao turismo, e que tradicionalmente a gastronomia de produtos típicos de derivados da banana são buscadas pelos turistas.

Apesar da banana chips estar se destacando como um produto saboroso no mercado regional, não foram encontrados estudos que remetam a real situação de como o setor se encontra, diante deste contexto este estudo visou organizar um panorama relativo a produção e comércio de banana chips, englobando as implicações e potencialidades no contexto regional.

METODOLOGIA

Foi realizado pesquisa exploratória descritiva no período de abril a setembro de 2023 similarmente ao proposto por Anacleto et al. (2019) e Ferreira et al. (2019) com cinco proprietários de micro indústrias artesanais no Litoral do Paraná com reconhecida liderança no setor.

Para verificar a percepção dos proprietários sobre as implicações e as potencialidades das micro indústrias artesanais de banana chips no Litoral do Paraná, foram aplicados questionários semiestruturados, sendo que a percepção e o entendimento sobre as implicações e potencialidades da atividade, foram obtidos por meio da abordagem qualitativa, do qual inicialmente foram obtidos dados individuais.

Após a fase anterior, proposto por Anacleto et al. (2019) foi organizada uma matriz de impacto cruzado, que descreve a matriz como sendo o cruzamento das implicações entre si, e posteriormente das oportunidades entre si. A matriz emprega valores percentuais de 0 a 100 a cada opinião exposta pelos entrevistados de forma

coletiva em relação as demais opiniões expressadas, comparando cada item analisado na relação de influência exercida e a influência sofrida na atividade de produção e comércio de banana chips, assim quanto maior o índice, maior a relevância e a atenção a ser dada para a solução do problema ou a valorização a ser dado aos fatores positivos.

A matriz de impacto gera um índice de relevância (importância para o desenvolvimento) que pode ser obtido pela equação:

$$IR = [(Fa.Fb) / \sum Sf].100$$

IR= Índice de Relevância da situação avaliada;

Fa = Índices de influência recebida;

Fb = Índices de influência provocada;

$\sum Sf$ = Somatória dos índices (Fa x Fb) de todas as questões analisadas.

Após a finalização da coleta de dados primários, foi adotada a análise interpretativa e descritiva dos conteúdos obtidos durante as entrevistas, realizado por meio da técnica de triangulação de dados entre a observação dos pesquisadores e das respostas similares obtidas junto aos produtores artesanais.

RESULTADOS

O estudo revelou que a idade média dos produtores de banana Chips era de 42 anos, com tempo médio de 5 anos dedicado a produção desta iguaria, no que tange as características sociais a totalidade das pessoas entrevistadas eram casadas, com ensino médio, e aprenderam a confeccionar seus produtos com familiares ou vizinhos e nunca fizeram cursos de aprimoramento para produção ou comércio.

A totalidade dos entrevistados atuava profissionalmente no conceito da pluriatividade rural, tendo como principais fontes de renda a produção e comércio de chips, no entanto, especificamente ao que se concerne a banana chips a faixa de renda média obtido por esse produto por família era de R\$ 1.692, 00 e representava 15% da renda familiar.

A espécie de banana classificada como ideal é “caturreta”, sendo escolha devido que a mesma resulta em produto final de boa qualidade, além de ser a espécie mais cultivada e adaptada as condições edafoclimáticas regionais, sendo que parte da matéria prima advém das próprias propriedades e quando há necessidade é realizado a aquisição da produção de produtores vizinhos ou das proximidades.

O processo de industrialização artesanal da iguaria é similar em todas as micro indústrias visitadas, sendo a fabricação do chips com o uso da banana verde e a gordura

vegetal para fritar, e os demais processos desde o recebimento da fruta até o produto final para a comercialização são de igual maneira por eles fabricados, sendo que em nenhum caso foi observado a adição de produtos químicos.

Os equipamentos de produção são simples e de pequeno porte e envolve, fatiador, tachos de fritura, escorredores, balança e seladora, e os demais procedimentos são feitos de forma manual.

O processo de produção da iguaria apresenta as seguintes características a saber:

A primeira etapa é a recepção e seleção das bananas advinda do campo, nesta fase e feita a verificação de possíveis frutos com defeitos ou doentes que são descartados, e após essa fase ocorre a separação das frutas dos cachos e as ainda com cascas são lavadas para a retiradas de sujeiras e insetos.

A fase seguinte se refere ao descascamento das frutas, que é realizada com auxílio de um descascador de legumes, após essa ação as frutas são acondicionadas em um recipiente com água para evitar a atividade das enzimas polifenoloxidasas e peroxidases permanecendo de molho para não escurecer.

A fase seguinte se refere ao fatiamento da fruta, com o auxílio de um fatiador que padroniza o corte em espessura, sendo tradicionalmente para a padronização em tamanho, realizado o corte das extremidades da fruta.

Após essa fase as bananas são fritas em temperatura aproximada de 160 graus por 12 minutos, após a fritura, são acondicionadas em escorredores para a retirada do excesso de óleo que possa ter ocorrido.

A penúltima fase se refere a adição de sal ou no caso do chips doce com a adição de açúcar e canela em pó, posteriormente finalmente a transformação artesanal se consolida em chips que são pesados e acondicionados em embalagem de plástico transparente com capacidade de 80g, nesta fase também é inserido o rótulo do produto e anotado o prazo e validade de 60 dias.

O rendimento médio gira em torno de dez quilogramas de banana verde resulta em um quilograma de chips pronto ao comércio, sendo que a quantidade ideal de fabricação nos casos avaliados é de aproximadamente 350 quilogramas de banana verde por lote, essa demanda para ser realizada leva em torno de 2 a 3 dias de tempo e inclui a mão de obra familiar equivalente a 6 pessoas.

A comercialização é distribuída em 70% ao varejo regional, 20% a atacadistas e 10% diretamente ao consumidor final e ocupa o 2º lugar de produtos por eles mais comercializados, ficando atrás apenas mandioca chips.

O estudo revelou que em nenhum dos casos há ação intencional a curto ou médio prazo no que se refere a planejamento da produção ou comércio, estando as ações vinculadas as demandas de mercado.

A percepção dos gestores entrevistados no que tange aos fatores que potencializam o desenvolvimento da atividade produtiva relacionada a banana chips, revelou que a comercialização facilitada pela demanda elevada atrelado ao aproveitamento matéria prima local e de baixo custo foram os mais citados (QUADRO 1).

Quadro 1 - Principais fatores positivos na produção da banana chips no litoral do Paraná

Classificação	Fator de impacto positivo	Índice de relevância
1	Comercialização facilitada pela demanda elevada	19,8
2	Aproveitamento matéria prima local e de baixo custo	15,2
3	Facilidade de produção	15,2
4	Baixo investimento em equipamentos de produção	12,7
5	Aproveitamento da mão de obra familiar	11,0
6	Elevação do consumo na temporada de veraneio	8,01
7	Validade do produto com bom tempo de duração	5,45
8	Produto complementa a renda familiar	5,45
9	Contratação de mão-de-obra apenas temporariamente	4,11
10	Não utiliza produtos químicos	3,08

Fonte: os autores

A percepção dos gestores entrevistados relacionado aos fatores que limitam o desenvolvimento da atividade produtiva relacionada a banana chips mostrou que o baixo índice de lucratividade por unidade e a concorrência elevada foram os mais citados (QUADRO 2).

Quadro 1 - Principais fatores negativos na produção da banana chips no litoral do Paraná

Classificação	Fator de impacto negativo	Índice de relevância
1	Baixo índice de lucratividade por unidade vendida	25,1
2	Concorrência de mercado elevada	20,3
3	Sistema de vendas gera incerteza do recebimento (“fiado”)	11,9
4	Dependência de fornecedores de matéria prima	11,9
5	Redução das vendas fora do período de veraneio	8,04
6	Pouca divulgação do produto	8,04
7	Produção artesanal exige esforço elevado físico	5,32
8	Elevado riscos de acidentes com guilhotina e fritura	4,08
9	Condições climáticas adversas a produção e comércio	3,13
10	Inexistência de registros de gestão nas unidades produtoras	2,19

Fonte: os autores

As agroindústrias visitadas no presente estudo em todos os casos estavam localizadas nas adjacências das residências dos empreendedores sendo que os entrevistados mencionaram que é possível aumentar a produção em média 75%, e que essa situação não ocorre devido as dificuldades comerciais.

O sistema de comércio adotado é similar para outras atividades produtivas no litoral do Paraná denominado de “trato”, onde ocorre um acordo tácito de entrega de produtos semanalmente com posterior acerto financeiro, e, quando da abertura de novos pontos comerciais de entrega da produção os gestores tradicionalmente ofertam amostras grátis do produto aos novos e possíveis compradores da produção.

DISCUSSÃO

O cultivo agrícola da banana este presente na cultura local deste o período imperial e a banana chips nas últimas décadas tem se tornado um produto associado a essa identidade regional e, portanto, classificado no grupo dos PATs (Produtos Artesanais Típicos).

O litoral do Paraná possui forte relação com os PATs, em especial a bala de banana e a farinha de mandioca branca entre outros, Anacleto et al (2023) descreve que um produto e tido como típico quando de forma coletiva e preparado de forma similar, com o uso de produtos locais, ingredientes, técnicas de preparação e apresentação sendo a o produto final um reflexo do modo de vida e da cultura deste grupo de pessoas, Maciel (2001) corrobora a afirmação e descreve que os PATs é resultante da representação das formas de vida de um povo associadas ao pertencimento e a história local.

Os produtos artesanais típicos no litoral do Paraná têm sido vistos como relevante alternativa de geração de renda e desenvolvimento econômico, situação que se confirma no presente estudo à medida que a produção de banana chips no conceito de pluriatividade rural representava 15% da renda familiar e um valor de R\$ 1.692,00 que representa mais da metade da renda média nacional de grupos similares (R\$ 2.853,00) conforme revelado por Saringer (2023).

O litoral do Paraná, em especial a região produtora de banana chips apresenta forte adesão turística, que historicamente adquiriu o hábito do consumo desse tipo de produto artesanal típico, considerando que o turismo regional é praticado em sua maioria por pessoas com renda média e escolaridade superior à média nacional, estudos prospectivos realizados Anacleto et al. (2023) descreve que produtos similares a banana chips vem de encontro aquilo que deseja parte desse grupo de pessoas, que priorizam a origem dos produtos que consomem e um novo modelo de relação econômica onde a compra de produtos não se justificam somente pela questão monetária, mas o valor não financeiro também é considerado.

O consumo por esse grupo de pessoas é pautado na busca, busca por sabores peculiares, tidos como único, cuja a textura e sabor dos alimentos são fontes de satisfação e fidelização após o consumo, no entanto apesar deste tipo de consumidor buscar produtos diferenciados com a visão subjetiva da qualidade ancorada em suas experiências e preferências pessoais, há de ser considerado que este tipo de consumidor apresenta em si certa ambiguidade dado que ao mesmo tempo que busca esses produtos diferenciados, deseja sempre que o sabor diferenciado esteja presente na iguaria adquirida, assim Anacleto et al. (2023) descreve que a produção deve atender preferências individuais bastante diferenciadas entre a vasta gama de consumidores com suas preferencias individuais, de maneira a obter uma configuração adequada da qualidade do produto a ser oferecido ao mercado, para que os a produção artesanal pode se valer dos pressupostos mínimos da gestão da produção, realizando a experimentação nos sistema de produção até que seja encontrado a forma ideal de produção. Urge que seja descrito que não se faz uma defesa da padronização no modelo de commodities, mas é sabido que o consumidor apesar de querer produtos com propriedades únicas, quando encontra, é pouco tolerante as variações a medida que o mesmo teve uma boa experiência no consumo.

A banana chips na região pode ser classificada como um mercado embrionário, dado que pouco se conhece sobre os níveis máximos de consumo e sobre o composto de

marketing para a satisfação dos desejos dos consumidores, diante do fato de que a produção pode ser ampliada surge a indagação se o consumo e por consequência o comércio também pode ser ampliado.

Neste contexto, diante do fato do mercado embrionário, os produtores podem se valer de outros mercados já consolidados para a ampliação da produção e comércio especificamente neste estudo a produção e comércio da bala de banana é um mercado já estabilizado com forte cadeia de produção e comércio, o aproveitamento desta condição pode tornar mais facilitado ao crescimento do mercado da banana chips, Kotler e Keller (2018) em casos similares sugere aproveitar o sistema de produção comércio já estabelecido e acionar propostas do marketing de relacionamento em redes, que tem a proposição de um modelo de negócios ancorado nas formas de relacionamento mutuamente satisfatórios a produtores, clientes, fornecedores, distribuidores e o consumidor final, a proposição pode ser aplicada ao caso da banana chips, no entanto é necessário o fornecimento de produtos e de alta qualidade a preços justos com entregas regulares e com capacidade de reposição de pedidos emergentes, as ligações econômicas se tornam mais sólidas, e reduz a relação custo e o tempo investidos nas transações por novos clientes, as transações deixam de ser negociadas esporadicamente e se tornam planejadas.

O conjunto das oportunidades observadas como a comercialização facilitada pela demanda já existente, a matéria prima próxima ao local de produção e de baixo custo e a facilidade de produção segundo Churchill (2000) resulta em um cenário de forte potencial varejista, que não apenas vendem os produtos, como também agregam serviços sobre os produtos, vindo com este fim valorizar e aumentar a sua gama de clientes. Este tipo de trabalho desenvolvido pelo varejo é muito importante para as empresas; com as ações varejistas se consegue aumentar o índice de vendas de determinados produtos, o contato direto dos varejistas com os consumidores tem papel fundamental para as micro indústrias. Através deste contato, varejo e consumidor, as empresas conseguem informações para poder atender as necessidades de seus clientes, distribuidores e consumidores, podendo assim desenvolver produtos e campanhas a fim de atender as necessidades e a satisfação dos consumidores.

As corretas adoções destas proposições permitem vislumbrar que os fatores negativos de maior influência como o baixo índice de lucratividade por unidade vendida

e a concorrência de mercado elevada, possam ser mitigados pela elevação da demanda pautada em produtos de qualidades únicas e diferenciadas.

No entanto, urge que as ações intencionais a curto ou médio prazo no que se refere a planejamento da produção ou comércio, devem estar vinculadas a melhoria dos processos de gestão, a ampliação da qualidade do comércio e a adoção de novas proposições de marketing por si, são incapazes de garantir a eficiência do mercado e por consequência das micro indústrias artesanais de banana chips, Savedra (2021) e Anacleto et al. (2023) afirmam que mesmo as pequenas indústrias artesanais conseguem atingir níveis de qualidade mais elevados quando se adotada os princípios da administração científica, e descrevem ferramentas e técnicas simples e acessíveis aos produtores como fluxo de caixa, controle financeiro de vendas, controle de qualidade de matéria prima, estoque e a adoção de outras ferramentas de gestão estratégica como 5W2H, ciclo PDCA, bem como a divisão organizada no contexto familiar das responsabilidades na atuação de produção e de comércio, o planejamento das ações e o controle da das atividades cotidianas permite sempre que necessário tomar medidas corretivas e com base em diagnósticos internos estabelecer rumos de ação e controle para consolidar os aprimoramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que o processo de produção é tido como simples e feito de maneira artesanal com o aproveitamento da mão de obra familiar.

A espécie de banana classificada como ideal é “caturra”, sendo que o rendimento médio gira em torno de dez quilogramas de banana verde resulta em um quilograma de chips pronto ao comércio, sendo que a quantidade ideal de fabricação nos casos avaliados e de aproximadamente 350 quilogramas de banana verde por lote, essa demanda para ser realizada leva em torno de 2 a 3 dias de tempo e inclui a mão de obra familiar equivalente a 6 pessoas.

A comercialização era distribuída em 70% ao varejo regional, 20% a atacadistas e 10% diretamente ao consumidor. Os principais fatores que potencializavam o desenvolvimento da atividade era a comercialização facilitada pela demanda elevada e a matéria prima local e de baixo custo.

O sistema de comércio adotado é similar para outras atividades produtivas no litoral do Paraná denominado de “trato”, onde ocorre um acordo tácito de entrega de

produtos semanalmente com posterior acerto financeiro, e, quando da abertura de novos pontos comerciais de entrega da produção os gestores tradicionalmente ofertam amostras grátis do produto aos novos e possíveis compradores da produção.

Os principais fatores que limitam o desenvolvimento da atividade era o baixo índice de lucratividade por unidade, a concorrência elevada e a falta de gestão profissionalizada dos empreendimentos. Conclui-se que é necessário a adoção urgente de ações intencionais de gestão a curto ou médio prazo no que se refere a planejamento da produção e comércio, em especial a adoção de novas proposições de marketing.

REFERÊNCIAS

- ANACLETO, A.; MACHADO, A. P.; MARQUES, L.R.L; Costa. B.B.R; Lima. G.O. Production and Trade of Typical Handcrafted Products (Pats) From the Coast Of Paraná. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 25, p. 10-16, 2023.
- ANACLETO, A.; NUNES, B. G.; SOUSA, B. R.; GONÇALVES, C. D. Micro Industries of Handmade Banana Candies in Paraná Coast, Brazil. **Business Management Dynamics**, v. 8, p. 21-28, 2019.
- BACETTI, L. B.; FALCONE, M. Estudo sobre produção de banana verde frita a partir de variedade nanicao (Musa Cavendishii Lamb). **Revista Instituto Adolfo Lutz**, v. 55, n. 1, p. 01-06, 1995.
- BORGES, A. L.; OLIVEIRA, A. M. G.; RITZINGER, C. H. S. P.; ALMEIDA, C. O. de; COELHO, E. F.; SANTOS-SEREJO, J. A. dos; SOUZA, L. da S.; LIMA, M. B.; FANCELLI, M.; FOLEGATTI, M. I. da S.; MEISSNER FILHO, P. E.; SILVA, S. de O. e; MEDINA, V. M.; CORDEIRO, Z. J. M. **A cultura da banana**. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 110 p.
- CHURCHILL, G A. Jr.; PETER J.P. **Marketing: criando valor para os clientes**. Tradução de: Cecília Camargo Bartalotti e Cid knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CORDEIRO, C. C. N. ANACLETO, A.; VELLOZO, E. Comercialização de bala de banana no litoral do Paraná. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, Campina Grande, v. 16, n. 4, p. 349-357, 2014.
- FERREIRA, D.; SILVA, P.; MADEIRA, T. F. Embalagens verdes: conceitos, materiais e aplicações. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação - RAEI**, v. 1, n. 2, p. 28-39, 2019.
- KOTLER, P; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- MACIEL, M. E. Cultura e alimentação ou o que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin. **Horizontes Antropológicos**. v.7, n.16, p. 01-10, 2001
- MATSUURA, M. **Avaliação de diferentes variedades de banana para a produção de chips**. Anais... Congresso Brasileiro de Fruticultura, 18, 2004, Florianópolis. Tecnologia, competitividade, sustentabilidade: Florianópolis: SBF, 2004.
- RODRIGUES, A; TOMMASINO, H; FOLADORI, G.; GREGORCZUK, A. É correto pensar a sustentabilidade em nível local? Uma análise metodológica de um estudo de caso em uma Área de Proteção Ambiental no litoral sul do Brasil. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 109-127, 2003.

SARINGER, G. **Renda do brasileiro ainda não retomou nível pré-pandemia.**

Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/04/02/rendimento-medio-nao-supera-nivel-pre-pandemia.htm>, acesso em 29 de junho de 2023.

SAVEDRA, L. A.; ROYER, R.; ROSA, A. F. P. Aplicação de ferramentas da qualidade e planejamento para o controle de produção de cerveja artesanal. **Revista Prociências**, v. 4, n. 1, p. 69-89, 2021.